



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A VISÃO DOS AVÓS

Tatiana Dominguez

tatianadominguez@preeposparto.com

Anabela Vitorino

anabelav@esdrm.ipsantarem.pt

Sónia Morgado

soniamorgado@esdrm.ipsantarem.pt

Instituto Politécnico de Santarém (I.P.S.) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Fecha de recepción: 15 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Na sociedade actual, os avós são um importante recurso afectivo e financeiro, transportando, tradições e rituais característicos das gerações que desapareceram e introduzindo, junto dos netos, a infância dos seus pais.

Sabendo que as experiências precoces modelam o futuro da criança e que o papel dos avós manifesta-se muito para além da função de guarda dos netos, pretendeu-se investigar as percepções em torno do conceito, papel e tipo de apoio associado aos avós, em função da variável género.

Nesta investigação elaborou-se um inquérito aplicado duas vezes, mediado por sessões teórico-práticas (Puericultura e Psicologia), a uma população de 104 sujeitos.

Verificou-se que a realização das sessões influenciou a percepção dos avós quanto ao seu papel como educador, à necessidade de apoiar emocionalmente os filhos e ao conceito de avô como sinónimo de ser pai novamente. Na questão financeira a percepção manteve os mesmos níveis pré e pós sessão teórico-prática. Ao nível dos géneros constatou-se que ambos apresentam alterações em semelhantes questões, ainda que a nível feminino considerem que o principal papel é o de garantir o apoio ao filho sem envolvimento excessivo.

Como implicação prática, alerta-se para a necessidade de reforçar um conjunto de linhas de conduta que favoreçam relações intergeracionais positivas.

Palavras-Chave: *Avós, Netos, Papel, Funções, Relacionamento Intergeracional.*



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A VISÃO DOS AVÓS

ABSTRACT

In today society, grandparents are an important affective and financial support, carrying with them traditions and rituals characteristic of past generations and introducing childhood memories of their sons to their grandchildren.

Knowing that early life experiences can shape the future of a child and that the grandparents role goes beyond the role of guardian, it is the intent of this study to investigate the perceptions surrounding the concept, role and type of support associated with grandparents in function of a gender variable.

In this investigation a survey was elaborates and applied twice mediated by theoretical-practical sessions (Childcare a Psychology), on a population of 104 individuals.

It was observed that the sessions influenced the perceptions of the grandparents on their role as educators, the need to emotionally support their children and synonymous of being parents for a second time. With regards to financial support, perceptions were maintained before and after the sessions. With regards genders, it was observed that both presented alterations in the same questions, however females considered that the main role is to guarantee support without getting excessively involved.

As practical implication, is reinforced the needs to a series of conducting lines that reinforce positive intergenerational relations.

Key-words: *Grandparents, Grandchildren, Role, Functions, Intergenerational-relations.*

INTRODUÇÃO

“O envelhecimento da população é um dos maiores êxitos da Humanidade, porém é também um dos maiores desafios, devido às suas consequências sociais, económicas e políticas” (Jacob, 2008, p. 15).

Segundo Sampaio (2008) ser avô é um acontecimento muito marcante, mas pode vir a ser cada vez mais raro. Na Europa, o número de filhos por casal tem vindo a diminuir de forma acentuada e em Portugal, o último registo demográfico indica que se deixou de fazer a renovação de gerações, isto é, morreram mais pessoas do que aquelas que nasceram, por isso existem cada vez menos filhos e netos na família alargada. Por outro lado, os avós de hoje vivem mais tempo e com mais saúde.

De uma forma sumária e a título ilustrativo, há a referir que entre 1960 e 2001 o fenómeno do envelhecimento demográfico em Portugal traduziu-se por um decréscimo de cerca de 36% na população jovem e um incremento de 140% da população idosa. A proporção da população idosa duplicou nos últimos 40 anos, passando de 8,0%, em 1960, para 17,9% em 2009 (INE, 2010), que em termos prospectivos representará, em 2050, 32% do total da população (INE, 2004), o que implica que cada vez mais o envelhecimento deixa de ser visto só como um fenómeno particular a cada indivíduo, para ser também um fenómeno colectivo (Rodrigues, 2007). Esta situação grave é reforçada pelo índice de envelhecimento que passou de 107, em 2003, para 118, em 2009, com repercussões a nível da projecção em termos de população activa no período de 2010 a 2060, em que se sedimenta, não só o envelhecimento da população, bem como um decréscimo no índice de renovação da população em idade activa (INE, 2010).

O aumento da esperança de vida favorece o crescimento do número de famílias nas quais podem coexistir três e mesmo quatro gerações. Neste sentido, a relação entre avós e netos está a despertar cada vez mais interesse na área de investigação em todo o mundo. Os benefícios são muitos e derivam de um intercâmbio saudável de afecto e cuidado mútuo. A relação dos avós tem lugar dentro do sistema mais amplo do que a família. Sabemos que nas últimas décadas têm existido alte-



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

rações sócio-económicas que modificaram a estrutura familiar, e por conseguinte, as relações entre avôs e netos foram também afectadas. Alguns autores chamam verticalização da família, facto influenciado por dois fenómenos, as famílias com menos filhos, diminuindo assim a taxa de natalidade e, por outro lado, uma maior probabilidade de existir múltiplas gerações dentro da mesma família, como consequência do aumento da esperança de vida (Triadó, Villar, Solé, Celdrán, Pinazo & Conde, 2009).

Esta verticalização da família supõe que as relações intergeracionais vão sendo mais frequentes e, simultaneamente, aumente a sua importância no campo afectivo, económico e de ajuda mútua (Triadó *et al.*, 2009).

Ao longo das últimas décadas deu-se a passagem de um modelo maternocêntrico, de crianças guardadas pelas mães e pelas avós, para um modelo misto de delegação da guarda da criança (66% nos anos 80 e 59% nos anos 90) (Wall, 2000).

Segundo Sampaio (2008, p. 57) “o anúncio de que se vai ser avô introduz um novo ciclo familiar”. Desta forma, actualmente, um número menor de netos potenciais entra em relação com um maior número de avós, cuja proximidade etária possibilita um contexto relacional inter-geracional.

Assim sendo, “os avós permitem a continuidade da família e são os garantes dos valores familiares que asseguram o futuro” (Sampaio, 2008, p. 12) e, conseguem transmitir aos netos as tradições e as expectativas familiares (Brazelton, 2003).

A mediação dos pais é essencial no relacionamento entre avós e netos; os limites entre ser pais e ser avós devem ser demarcados, sendo funções dos pais a responsabilidade pelos filhos. Desta forma é importante o respeito pela função dos membros familiares a fim de estruturar um contexto harmonioso, saudável e socialmente produtivo (Falcão & Salomão, 2005).

Justifica-se, neste contexto, uma necessidade de uma redefinição no papel de avô e o reforço das relações intergeracionais, especialmente entre os avós e netos. Será de esperar que as alterações sociais geracionais dos últimos anos tenham provocado uma mudança na forma como as pessoas se comportam actualmente, implicando que o papel dos avós não seja o mesmo. Antigamente os avós eram os historiadores da família, eram mentores, contadores de histórias. Na vida actual, o papel dos avós terá que ser mais informal e actuar como companheiro de jogos dos seus netos (Rico, Serra, Viquer & Meléndez, 2000).

Neste sentido, “os pais cada vez recorrem mais aos avós, quer como suporte afectivo, quer como ajuda financeira em muitas situações do quotidiano familiar” (Sampaio, 2008, pp. 15-16).

Há que ter em conta que a relação entre avós e netos deve ser satisfatória para ambos e com características de bidireccionalidade. Os avós dão aos seus netos afecto, amor, valores morais, experiência de vida, suporte, compreensão, amizade, tempo e companhia e, simultaneamente, recebem estimulação, entretenimento, amor, inspiração continuidade no futuro e amizade (Rico *et al.*, 2000).

Por outro lado, Brazelton (2003) refere que é grande a influência da educação que os pais tiveram na forma como educaram os próprios filhos, salientando ainda, que os padrões de comportamento que imitam as reacções dos nossos pais são universais e naturais.

Numa perspectiva desenvolvimentista, Brazelton e Sparrow (2003, p. 164), referem que “os avós desempenham um papel fundamental na construção de auto-estima dos seus netos”, enquanto Sampaio (1998) considera que o papel dos avós deve envolver um contributo específico para a definição de um Eu em cada um os netos. Um avô pode oferecer o tipo de cuidados mais gratificante, porque são quase todos positivos, pois os castigos e as tarefas diárias não lhes competem. Estes devem mostrar à criança alegrias e prazeres especiais, bem como admiração incondicional, em comparação com os pais que trabalham o dia todo, dia após dia, ficando presos em rotinas e problemas.



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A VISÃO DOS AVÓS

Neugarten e Weinstein (1964, citado por Bernal, Santos, Anuncibay, Meneses & Bernal, 2010), com recurso a entrevistas a avós, diferenciaram cinco tipos de avós:

Formal – têm interesse constante pelos seus netos e existe uma diferenciação acentuada entre o papel dos avós e dos pais;

Divertido – é mais informal e esta relação caracteriza-se por uma satisfação mútua;

Substituto dos pais – esta situação verifica-se quando os avós têm que assumir a função dos pais, ou seja, ficam responsáveis pelo bem-estar dos netos;

Guardião da sabedoria familiar – é uma relação mais tradicional, em que existem linhas de autoridade muito definidas entre as gerações e os avós são vistos como pessoas com sabedoria e outras habilidades especiais;

Distante – não existe contacto frequente entre os avós e os netos, embora, quando estão juntos, os avós são benevolentes.

Rico, Serra e Viquer (2001, citado por Bernal *et al.*, 2010) apresentam um conjunto de funções dos avós, a saber:

Função de cuidador – avós que fazem de pais substitutos e que aparece mais frequentemente nos casos das famílias monoparentais, mães adolescentes ou quando ambos os pais trabalham fora de casa. Existem um conjunto de factores que vão determinar o tempo que os avós estão com este papel, como por exemplo, mãe trabalha fora de casa, o avô viver na mesma casa que o neto, mãe adolescente, família monoparental. Todas estas variáveis são condicionadas pela idade do neto, excepto quando netos com deficiência;

Função como companheiro de jogos – caracteriza-se pela procura de diversão e um estilo não autoritário, sendo frequente em avós mais jovens, em que acompanham os netos nas suas brincadeiras;

Função de historiador da família – papel fundamental nas sociedades mais antigas, consistindo na transmissão de conhecimentos, costumes e tradições, de geração em geração, através da oralidade. Com as novas tecnologias, o acesso a essas informações está facilitado. Assim, na sociedade actual, o papel está mais vincado no contar histórias pessoais e familiares;

Função como transmissor de conhecimentos e valores morais – os avós têm como função dar conselhos, orientar e transmitir conhecimentos e valores aos netos;

Função como modelo de envelhecimento e ocupações – os netos vêem os avós como modelos a seguir pois, estes ensinam-lhes condutas que modelam formas de vida e formas de actuar perante certas situações específicas. Isto pode também proporcionar uma atitude mais correcta com as pessoas mais idosas, sobretudo na nossa cultura, onde a juventude é idoletrada;

Função de mediador na relação pais e filhos – tem como objectivo atenuar ou eliminar as tensões que existem entre os pais e os filhos, de modo a manter a família estável e, em última análise unida evitando que se desagregue. Porém, os avós têm limites na sua intervenção pois, correm o risco de influenciar a autoridade dos pais ou mesmo criticar a educação que estes definiram para os seus filhos. Para além da educação dos pais, existe também uma forma indirecta de intervenção que consiste na ajuda económica e financeira que dão aos seus filhos, o que contribui para uma melhoria da qualidade de vida dos seus netos;

Função de ajuda em momentos de crise – ao contrário dos momentos de tranquilidade, em que os avós proporcionam afecto e adoptam uma relação informal, nos tempos de crise eles assumem um papel fundamental, em que fornecem assistência aos netos e mantendo a família unida. Encontram-se sempre disponíveis em casos de emergência e costumam ter uma função tranquilizadora do neto em frente a uma situação extrema;

Função de amor incondicional – é uma das funções mais importantes que se baseia no suporte emocional que oferecem aos netos, isto é, o fornecimento de um amor incondicional, parecido com o vínculo de apego. Os avós dão amor e aprovação, o que dá confiança suficiente aos netos



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

para criarem uma identidade própria, proporcionando um ambiente seguro em conjunto com os pais;

Função de permissividade – esta função associada à anterior, está associada ao tradicional papel dos avós, que mimam os netos em excesso, desprovidos de responsabilidade paterna, indo muitas vezes contra a educação dos pais, o que irá ter um impacto negativo;

Função como confidentes e companheiros – os avós convertem-se em confidentes e depositários de segredos, pois considera-se que não aplicam as normas integralmente e, por conseguinte, os castigos a eles associados. Os avós são percebidos como os que escutam e melhor entendem os netos, os quais sentem que podem confiar neles e podem contar com eles para qualquer situação;

Avós indiferentes, avós sem função – os avós assumem uma posição distante, relacionam-se poucas vezes com os seus netos. Em vários estudos foi possível identificar que esta situação é mais frequente com os avós paternos.

Na comparação entre estas duas sistematizações, ressaltam alguns pontos similares como seja o *papel divertido* de Neugarten e Weinstein e o *companheiro de jogos* de Bernal *et al.*, assim como o *guardião da sabedoria familiar* e o *historiador familiar* respectivamente.

Em suma, para a criança existe o reconhecimento que com os avós pode fazer coisas que com os pais não pode fazer. Neste contexto, é importante que a criança reconheça que cada pessoa (e cada membro da família) tem um papel distinto na sua vida, e que a relação descomprometida com os avós permite uma maior proximidade afectiva que dificilmente pode ser igualada por qualquer outro membro da família.

No entanto, “o relacionamento pais-filhos pode ser invadido por uma competição natural”, em que os avós podem representar um desafio para os pais jovens e vulneráveis (Brazelton, 2003, p. 484).

Muitas vezes os avós caem na tentação de querer ser educadores dos seus netos e orientadores pedagógicos dos seus filhos. Essa situação poderá levar a um choque de opiniões que poderá implicar (em casos extremos) a ruptura da família e o afastamento dos avós.

Para Sampaio (2008, p. 79) a sociedade actual, onde predomina o excesso de consumo e a gratificação excessiva, podem parecer ultrapassados comportamentos de contenção que foram característicos na infância dos avós de hoje. No entanto, os relacionamentos com os netos actualizam essas memórias e fazem confrontar os mais novos com o passado da família. A transmissão da continuidade familiar pode ser feita para os netos de uma forma intencional, mais ou menos clara.

Embora os avós possam trazer a sabedoria da experiência e uma visão mais objectiva das questões relacionadas com a criança, devem respeitar em primeiro lugar as preocupações dos pais, visto que ser avô ou avó envolve uma grande diplomacia, que se adquire com o tempo. Simultaneamente, pode-se considerar que “a dádiva mais importante que os avós podem conferir é um amor incondicional e desinteressado”, que após anos a educar os filhos, ficam aliviados por poderem educar os netos, limitando-se a dar amor, sem precisarem de os disciplinar (Brazelton, 2003, p. 487).

Muitos avós ajudam nos trabalhos de casa, quase sempre de uma forma mais serena do que os pais. Sentam-se com os netos e respondem às suas dúvidas, porque sabem pela experiência que todas as crianças têm uma curiosidade natural que é fascinante estimular (Sampaio, 2008).

“Uma avó ou um avô que queira ser útil deve estar pronto a ouvir especialmente a oferecer aos pais o porto seguro para ultrapassarem os seus erros” (Brazelton, 2003, p. 484).

Nesta relação intergeracional, os avós nunca devem contrariar os pais, nem tomar partido por um lado ou por outro, nos momentos mais difíceis, podem servir de confidentes numa conversa ponderada, noutros casos os avós desempenham o papel de verdadeiros substitutos dos pais sendo decisivos nos momentos de crise (Sampaio, 2008). E ainda, o facto da existência dos avós representarem uma alteração significativa no relacionamento entre pais e filhos, ou seja, tanto uns como



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A VISÃO DOS AVÓS

os outros são agora pais, ficando em situação de igualdade (Brazelton, 2003).

Nesta contextualização, Brazelton (2003) apresentou um conjunto de linhas de conduta para os avós na relação com os filhos e respectivos netos, das quais destacamos algumas:

Ser ouvinte, carinhoso e atento e, simultaneamente, ser reservado a dar conselhos;

Fazer dos seus encontros com os netos um ritual. Por exemplo, levar um brinquedo ou um pequeno presente, contar-lhe histórias sobre “o antigamente” e quando os pais deles eram pequenos;

Fornecer tratamento individualizado, para que cada um dos netos se sinta especial; implementar períodos de tempo separados e a sós para cada um;

Conversar antecipadamente com os filhos sobre os acordos a estabelecer com os netos e a condescendência a ter para com eles, para que todos saibam até onde podem ir;

Oferecer assistência aos filhos, quando não estão a trabalhar e eles precisarem da ajuda;

Procurar que a casa seja o ponto fulcral de reuniões de família regulares e de acontecimentos festivos;

Quando se fornecer apoio financeiro ou emocional, ser sensível à possível dificuldade com que os filhos aceitam essa ajuda;

Respeitar os esforços dos filhos no que se relaciona com a disciplina; Não se deve dizer o que devem fazer, em frente dos netos, nem criticar os filhos em áreas sensíveis;

Ouvir e aconselhar os filhos quando eles o solicitarem, em vez de tentar ser um professor dos filhos e dos netos; Oferecer apoio, amor, experiência, carinho e um sentido de força e estabilidade;

Quando se estiver longe dos netos, deve manter-se o contacto através de diversos meios (postais, cartas, com gravuras e escrita que as crianças consigam ler);

Utilizar o telefone com regularidade para saber notícias e felicitar os netos pelos seus pequenos triunfos; Os filmes vídeo são uma maneira óptima de encurtar as distâncias;

Realização de visitas regulares por períodos curtos, visando a ajuda nas tarefas domésticas e tomar conta das crianças;

Na presença da implementação de boas estratégias, os avós devem incentivar a continuidade dessas mesmas atitudes.

Em síntese, esta situação de diferenciação de papéis sociais e partilha de responsabilidades não é fácil, pois “os pais ficam, muitas vezes, mais capazes para serem pais... quando se tornam avós (mais tranquilos, mais empáticos...) e, talvez por isso, imaginem... que o melhor do mundo são as crianças” (Sá, 2000, p. 18).

Por outro lado, um dos problemas dos pais de hoje consiste no corte com as tradições e rituais familiares que uniram os seus antepassados, bem como no questionamento quase permanente de tudo o que demore tempo e exija reflexão. Os avós educaram com os filhos ao lado, companheiros cúmplices dos grandes momentos da sua vida, enquanto os pais de hoje educam o melhor que podem, mas necessitam de suporte permanente dos avós (Sampaio, 2008).

Assim sendo, pretende-se com este trabalho, analisar as percepções dos avós, quanto ao conceito e papel que actualmente desempenham junto dos netos e filhos. Analisa-se igualmente a influência que a informação pode(rá) ter sobre tais percepções.

METODOLOGIA

Participantes

A população alvo do estudo foi constituída por 104 indivíduos, de ambos os sexos, pertencentes ao grupo de avós cujos filhos fizeram o *Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade*, no Centro Pré e Pós-Parto de Entrecampos (Lisboa), tendo como variável independente género.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

Quanto ao local de proveniência, apesar de alguma dispersão verificou-se uma total incidência no distrito de Lisboa, assim como uma distribuição maioritariamente constituída pelo sexo feminino (58,65%), contra 41,35% de homens.

Instrumento

Nesta investigação elaborou-se um inquérito por questionário, tendo em conta algumas funções dos avós (Neugarten & Weinstein, 1964; Rico *et al.*, 2001) e o conceito de ser avô, com base na identificação das dúvidas e receios que preocupavam os filhos ao longo do Curso, e estabelecendo uma relação com o principal papel dos avós, o estar presente (Jackson, 1994).

O instrumento de avaliação foi constituído por duas partes distintas: a primeira, para caracterização da amostra, e uma segunda, com três perguntas fechadas. Foi aplicado duas vezes no mesmo dia, mediado por duas sessões teórico-práticas sobre temas específicos. A primeira sessão foi na área da Puericultura, dinamizada por uma enfermeira e versou os seguintes temas: “*Amamentação e aleitamento artificial*”; “*Banho e cuidados ao bebé*”; “*Choro e cólicas*”; “*Segurança e transporte*”; “*Desenvolvimento do bebé*”; Enquanto a segunda sessão foi sobre Psicologia, visando uma reflexão conjunta com o objectivo da aquisição de instrumentos e competências que podem apoiar a vivência de um novo neto. De forma a facilitar a compreensão das questões e a produção de respostas adequadas às percepções em torno da temática, este instrumento de auto-avaliação foi preenchido sem limite de tempo.

Procedimentos

A recolha de dados teve lugar em Dezembro de 2009, na “Aula para os Avós”, a qual faz parte do plano de aulas dos casais que frequentaram o *Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade*. Esta actividade pretendeu, acima de tudo, envolver toda a família no nascimento de um bebé, contudo, é uma aula exclusiva para os avós, não sendo permitida a presença dos filhos, de forma a favorecer uma relação próxima com os formadores e fomentando a colocação livre de questões. Os sujeitos foram previamente informados sobre os objectivos e procedimentos. A estatística descritiva é a base de análise dos dados.

RESULTADOS

A análise dos resultados será efectuada com base nas três questões distintas: “papel de avô”, “conceito de avô” e “ajuda pais - avô”.

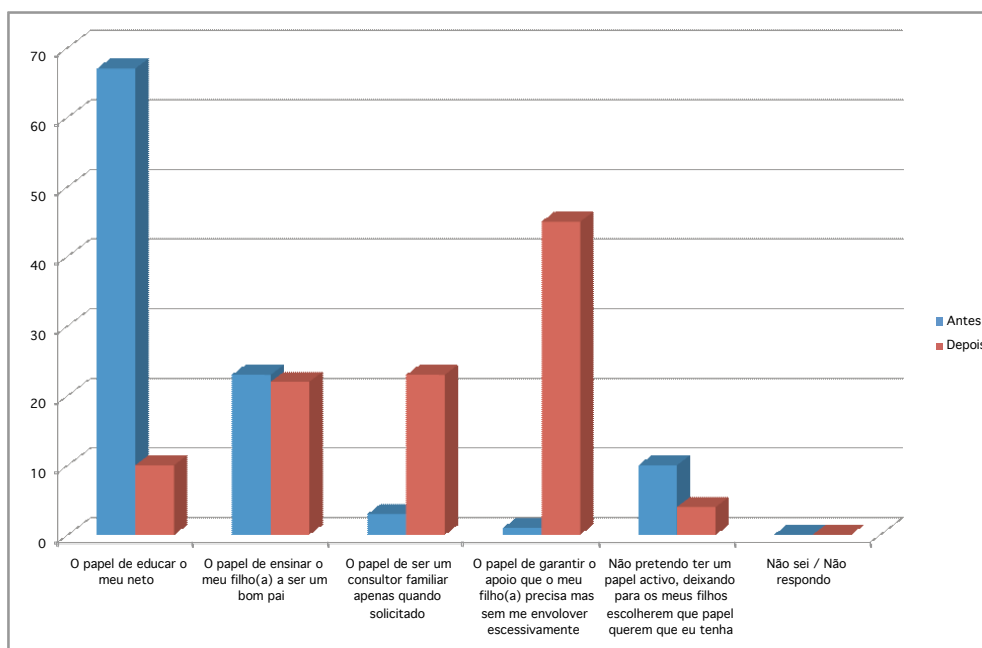
Papel de Avô

Observando o Gráfico 1, 64,4% dos sujeitos inicialmente consideram que o papel de avô é “*educar o neto*”, bem como “*ensinar o filho a ser bom pai*”, com 22,1%, respectivamente. Com a realização das sessões teórico-práticas constata-se uma alteração significativa dos conceitos que se repercute a nível das respostas.



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A VISÃO DOS AVÓS

Gráfico 1 – Papel de Avô



De facto, as maiores mudanças na percepção concentram-se no “*papel de educar o neto*”, que apresenta apenas 9,6% na segunda aplicação do instrumento (contra 65% na primeira aplicação).

Conceito de Avô

Na análise do Quadro 1, é evidente a alteração da percepção dos avós quanto ao seu próprio conceito, uma vez que houve uma transferência de respostas após a respectiva sessão teórico-prática.

A resposta “*ser pai novamente*” representou numa primeira fase aproximadamente 81%, que se transformaram, e foram distribuídos pelas restantes questões no segundo momento de avaliação. As respostas mais ponderadas na segunda fase, dizem respeito a “*viver o que não viveram com os seus filhos*” (54,4%) e “*ser amigo e companheiro do neto e apoio do filho*” (35%). Desta forma, “*ser pai novamente*” ficou relegado para a terceira posição com apenas 9,7%.

Quadro 1 – Conceito de Avô

Para si o que é ser avó(ô)	Antes		Depois	
	n	%	n	%
É ser mãe (pai) novamente	84	80,8	10	9,7
É viver com o meu neto o que não vivi com o meu filho	10	9,6	56	54,4
É ser o educador do meu neto sabendo os erros que cometi com o meu filho	5	4,8	0	0,0
É ser amigo e companheiro do meu neto e apoio ao meu filho	0	0,0	36	35,0
É não ter um papel activo	0	0,0	1	1,0
Não sei/Não respondo	5	4,8%	0	0,0%

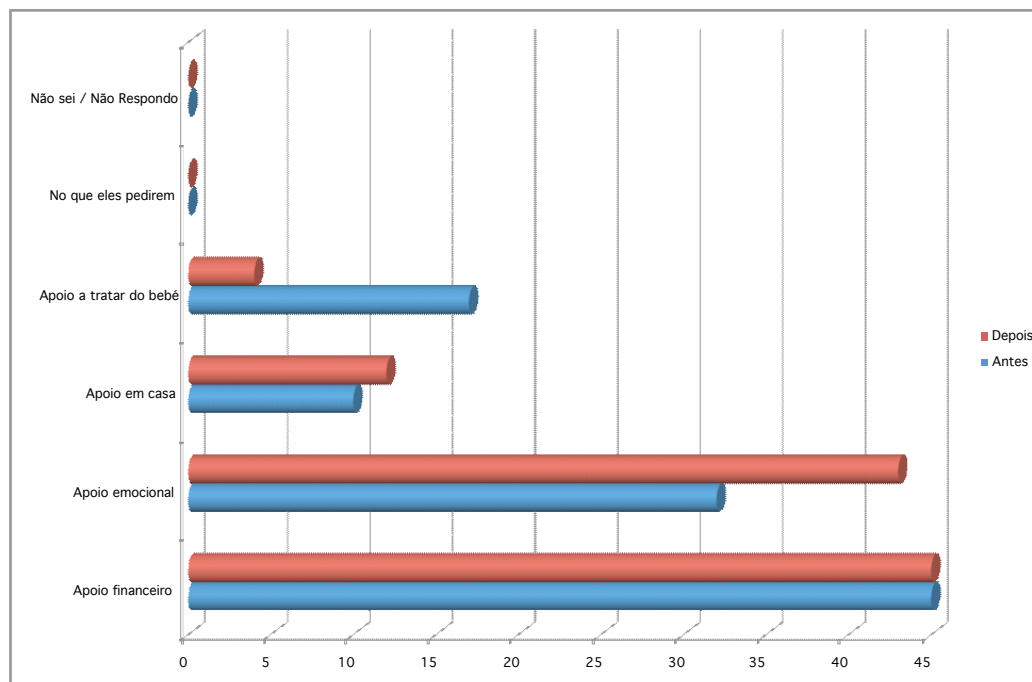


DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

Ajuda Avô - Pais

Ao contrário das anteriores questões, verifica-se que as respostas não sofrem grandes alterações na percepção dos inquiridos, quanto ao papel de ajuda avô-pais, uma vez que existe alguma estabilidade nas respostas. Exemplo disso é o seu papel enquanto “*apoio financeiro*” que mantém os 43% em termos de respostas, bem como o “*apoio emocional*” que sofre um acréscimo de aproximadamente 11%, representando numa segunda fase 41,3%, “*o apoio em casa*” com 11,5%.

Gráfico 2 – Ajuda Avô - Pais



A resposta que sofreu mais alterações é a do “*apoio ao tratamento do bebé*”, que passa de 16,3% para apenas 3,8%, tornando-se numa parcela ínfima, relativamente às restantes respostas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em face dos resultados obtidos, há a salientar o facto de que a informação transmitida durante as sessões teórico-práticas parece ter favorecido uma alteração nas percepções da maioria dos avós em relação ao seu papel, conceito e tipo de ajuda a fornecer, o que pressupõe um processo de aprendizagem.

Há a destacar que grande parte dos avós que vieram para o evento, entraram com a ideia que “*ser avô é ser mãe (pai) novamente*”. Esta percepção contraria os actuais valores/pressupostos/papel dos avós e coloca-os a desempenhar um papel que não é o seu e que pode levar a uma ruptura familiar e, simultaneamente, deixar um vazio nas funções que deveriam desempenhar. Após o evento, os avós alteraram a sua opinião, passando a pensar que poderão “*viver com os netos o que não viveram com os filhos*” e, ao mesmo tempo, “*serem amigos e companheiros dos netos*”. Esta visão entra no conceito de “*avô que quer desempenhar efectivamente o seu papel*”, um papel despreocupado e sem a responsabilidade de ser pai ou mãe.

Esta situação pode estar relacionada com o amor incondicional que os avós têm pelos seus



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: A VISÃO DOS AVÓS

netos, querendo agir de forma a defender os seus interesses, mesmo que isso signifique desempenhar um papel que não é seu. O papel do avô diplomata é o ideal, no entanto, nem sempre acontece, o que poderá estar relacionado com o facto de os avós terem alguma falta de confiança nos seus filhos como pais e, por conseguinte, desejarem eles próprios contribuir, fazendo de mentores dos seus filhos, no processo educacional da criança.

No entanto, a visão do papel ideal pode ser facilmente moldável através de uma discussão de como poderão ser, eles próprios, verdadeiramente “bons avós”. Esta visão contraria o previamente descrito em relação ao papel de apoio que os avós deverão ter e de uma visão não interventiva em relação à educação da criança. Para mais, os avós que acreditam que o seu papel será o de ensinar os seus filhos a serem bons pais, estão a retirar-lhes a independência enquanto pais e a oportunidade de construir a sua forma única de ensinar e serem bons pais.

Por outro lado, é significativo o facto de na primeira fase, se destacar o “papel do avô educador” e, na segunda fase, após as sessões, os inquiridos passaram a acreditar que o seu papel deveria ser de “apoio mas sem um envolvimento excessivo” (43,3%). Esta visão de um avô participativo, mas não evasivo, é o pretendido para o equilíbrio da família e da criança.

Ora, se os pais, os irmãos e os outros membros da família proporcionam a estrutura básica, a partir da qual pode desenvolver-se a personalidade da criança (Brazelton, 2003; Shaffer & Kipp, 2010), torna-se pertinente estar atento ao papel desempenhado pelos avós, pela sua (in)formação e pelos seus contributos para o diálogo na família, para que cada membro possa desempenhar o seu papel sem interferir na educação que os pais querem para seus filhos.

Numa sociedade em constante alteração é importante associar a informação às características da estrutura e dinâmica familiar, pois a família continua a ser uma componente extraordinariamente relevante no desenvolvimento de todo o ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bernal, J. G.; Santos, J. G.; Anuncibay, R. F.; Meneses, S. M.; Bernal, N. G. (2010). Funciones que desempeñan los abuelos. *International Journal of Developmental and Education Psychology*, XXII, 2 (1), 625-633.
- Brazelton, T. B. & Sparrow, J. D. (2003). *A criança dos 3 aos 6 anos. O desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial Presença.
- Brazelton, T. B. (2003). *O Grande Livro da Criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos* (5ª ed.) (Maria das M. Peixoto, trad.). Lisboa: Editorial Presença.
- Falcão, D. & Salomão, N. (2005). O papel dos avós na maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia*, 22 (2), 205-212.
- INE (2004). *Projeções de População Residente, Portugal e NUTS II, 2000-2050*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2010). *Estatísticas Demográficas – 2009*. Acedido em 09 de Março de <http://www.ine.pt>.
- Jackson, V. R. (1994). *Aging families and use of proverbs for values enrichment*. Binghamton: The Haworth Press, Inc..
- Jacob, L. (2008). *Animação de Idosos. Actividades* (3ª ed.). Porto: Ambar.
- Rico, C.; Serra, E. Viquer, P y Meléndez, J. C. (2000). Las relaciones abuelos nietos al final del milenio: la visión de los niños. *Geriatría*, 16 (9), 329-336.
- Rodrigues, C. (2007). Psicologia da Saúde e Pessoas Idosas. In José A. C. Teixeira (Org.), *Psicologia da Saúde. Contextos e Áreas de Intervenção* (pp. 235-250). Lisboa: Climepsi Editores.
- Sá, E. (2000). *Crianças para sempre*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Sampaio, D. (2008). *A Razão dos Avós* (6ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

- Shaffer, D. R. & Kipp, K. (8^a ed.). (2010). *Developmental Psychology. Childhood and adolescence*. Belmont: Wadsworth.
- Triadó, C.; Villar, F.; Solé, C.; Celdrán, M.; Pinazo, S.; Conde, L. (2009). Los abuelos/as cuidadores de sus nietos: Percepción de ayudas recibidas, conductas problemáticas de los nietos y satisfacción con el rol. *International Journal of Developmental and Education Psychology*, XXI, 3 (1), 497-506.
- Wall, K. (2000). Modos de guarda das crianças nas famílias portuguesas. In *Actas do IV Congresso Português de Sociologia – Sociedade Portuguesa: Passados, Recentes, Futuros Próximos*. Acedido a 28 de Fevereiro, 2011, from http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462e00f42e652_1.PDF.

